

# **Efeitos do Salário Mínimo nos Componentes do PIB: O caso de Portugal**

**Versão Final Após Defesa**

**Rita Teixeira Pacheco**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

**Economia**

2º ciclo de estudos

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Doutora Elena Sochirca Neves

**Covilhã, dezembro de 2023**

**Folha em branco**

## **Declaração de Integridade**

Eu, Rita Teixeira Pacheco, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição M10690 de Economia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 22/12/2023

**Folha em branco**



**Folha em branco**

## **Agradecimentos**

Nesta bonita trajetória contei com o apoio incondicional de diversas pessoas que merecem a minha total gratidão, sem as quais não seria possível terminar esta etapa.

À Professora Doutora Elena Sochirca Neves, minha orientadora, pelas suas valiosas contribuições, pelo apoio e pela sua inteira disponibilidade ao longo desta caminhada. O meu muito obrigada!

À minha família, em especial à minha mãe, a minha maior fonte de luz e inspiração que me motiva todos os dias a lutar pelos meus sonhos. Ao meu pai, pelo seu brilho no olhar e por acreditar sempre em mim. Ao meu namorado e melhor amigo, por todas as palavras de incentivo, abraços de conforto e por me encorajar diariamente a nunca desistir dos meus objetivos. Agradeço ainda, aos meus dois meninos de quatro patas pelas inúmeras horas de companhia e por todos os momentos felizes que me ofereceram no decorrer da elaboração desta dissertação.

Aos meus amigos, pilares essenciais em todos os momentos da minha vida. Um obrigada especial à minha melhor amiga, Margarida, um ser maravilhoso que me apoia em todos os desafios.





## Resumo

O presente trabalho estuda os efeitos económicos que o aumento do Salário Mínimo Nacional (SMN) provoca em cada componente do Produto Interno Bruto (PIB), em Portugal. Para este propósito foram estimadas 5 (cinco) regressões com cada uma das componentes do PIB como variáveis dependentes, incluindo a variável SMN como variável explicativa de interesse, contando também com outras variáveis de controlo, apontadas pela literatura analisada em estudo.

Estudar os efeitos em cada componente da variável de crescimento económico é fundamental para se perceber se o aumento de salário mínimo traz vantagens ou desvantagens económicas a longo prazo, para Portugal. A política de salário mínimo foi incorporada nas diversas economias com o objetivo claro de beneficiar trabalhadores com níveis mais baixos de remuneração e, em prol disso, fortalecer o mercado de trabalho em termos de produtividade. Para que tal seja possível, a sua aplicação tem de ser apoiada por estratégias que permitam expandir os conhecimentos dos trabalhadores e por consequência, aumentar a sua capacidade produtiva. Se tal não for tido em atenção, os custos fiscais desta medida podem ser superiores aos seus benefícios (Thimoteo, 2014).

Os resultados obtidos confirmaram que o SMN apresenta um alto nível de significância na explicação dos agregados macroeconómicos que definem o PIB. Neste contexto, foi possível apurar que o aumento do salário mínimo gera efeitos positivos no consumo das famílias, nas importações e nas exportações nacionais; e, efeitos negativos na despesa pública. No caso do investimento os resultados não foram estatisticamente significativos, podendo concluir-se que o SMN não reflete no investimento das empresas nenhum impacto significativo, em Portugal.

**Palavras-chave:** Salário Mínimo Nacional; Componentes do PIB; Crescimento Económico; Portugal.

## Abstract

The present work studies the economic effects that the increase in the National Minimum Wage (SMN) provokes in each component of the Gross Domestic Product (GDP) in Portugal. For this purpose, 5 (five) regressions were estimated with each of the GDP components as dependent variables, including the NMS variable as the explanatory variable of interest, also counting on other control variables, pointed out by the literature observed in the study.

Studying the effects on each component of the economic growth variable is essential to understand whether the increase in the minimum wage brings benefits or economic savings in the long term for Portugal. The minimum wage policy was built in the different economies with the clear objective of benefiting workers with lower levels of remuneration and, as a result, strengthening the labor market in terms of productivity. For this to be possible, its application must be supported by strategies that can expand workers' knowledge and, consequently, increase their productive capacity. If this is not taken into account, the fiscal costs of this measure may be greater than its benefits (Thimoteo, 2014).

The results obtained confirm that the SMN presents a high level of significance in explaining the macroeconomic aggregates that define the GDP. In this context, it was possible to determine that the increase in the minimum wage generates positive effects on household consumption, national and international exports; and, negative effects on public spending. In the case of investment, the results were not statistically tested, and it can be concluded that the SMN does not reflect any significant impact on company investment in Portugal.

**Keywords:** National Minimum Wage; GDP components; Economic growth; Portugal.

# Índice

1.	Introdução .....	1
2.	Revisão de Literatura .....	2
2.1.	Teoria do Salário Mínimo .....	2
2.1.1.	Efeitos Macroeconómicos do Salário Mínimo (SMN).....	2
2.1.2.	Relação entre o SMN e as componentes do PIB.....	4
	<i>Consumo privado</i> .....	4
	<i>Investimento</i> .....	6
	<i>Despesa Pública</i> .....	8
	<i>Importações e Exportações</i> .....	9
	Escolha das Variáveis de Controlo para a Análise Empírica .....	11
3.	Metodologia.....	11
3.1.	Variáveis e Regressões.....	11
3.1.1.	Regressões de Estudo .....	13
3.1.2.	Apresentação e Discussão de Resultados .....	14
3.1.3.	Resumo dos Resultados Obtidos .....	18
4.	Considerações Finais .....	19
5.	Bibliografia.....	20
6.	Anexos .....	23

## **Lista de Figuras**

Figura 1 - Gráfico da Evolução do Salário Mínimo Nacional em Portugal .....	3
Figura 2 – Gráfico da Evolução Conjunta do SMN com o Consumo Privado.	6
Figura 3 - Gráfico da Evolução Conjunta do SMN com o Investimento .....	7
Figura 4 - Gráfico da Evolução Conjunta do SMN com a Despesa Pública ....	8
Figura 5 - Gráfico da Evolução Conjunta do SMN com as Importações .....	10
Figura 6 - Gráfico da Evolução Conjunta do SMN com as Exportações .....	10

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Sinal esperado do impacto do SMN sobre as principais componentes do PIB	13
Tabela 2 – Resultados da Regressão 1 com variável dependente Consumo privado	15
Tabela 3 - Resultados da Regressão 2 com variável dependente Investimento	15
Tabela 4 - Resultados da Regressão 3 com variável dependente Despesa Pública	16
Tabela 5 - Resultados da Regressão 4 com variável dependente Importações	16
Tabela 6 - Resultados da Regressão 5 com variável dependente Exportações	17
Tabela 7 - Tabela Resumo de Resultados	18
Tabela 8 - Estatística descritiva das variáveis da Regressão 1	23
Tabela 9 – Estatística descritiva das variáveis da Regressão 2	23
Tabela 10 – Estatística descritiva das variáveis da Regressão 3	23
Tabela 11 - Estatística descritiva das variáveis da Regressão 4	24
Tabela 12 - Estatística descritiva das variáveis da Regressão 5	25

## **Lista de Acrónimos**

GRP	Gabinete de Relações Públicas
UBI	Universidade da Beira Interior
SMN	Salário Mínimo Nacional
PIB	Produto Interno Bruto
EUA	Estados Unidos da América
VIF	Fator de Inflação de Variância

## 1. Introdução

A aplicação da política de Salário Mínimo Nacional (SMN) tem como principal função permitir que a população padeça de condições de vida aceitáveis, por forma à subsistência das necessidades quotidianas das famílias. Dada a sua importância, a gestão da aplicação do mesmo torna-se numa ferramenta essencial no combate à pobreza e às desigualdades (Cruces, Fields, & Viollaz., 2017).

Apesar de existirem inúmeros estudos sobre os efeitos do salário mínimo em países desenvolvidos, como por exemplo, os realizados por autores como: *Katherine Terrel e Rita Almeida*, em 2008; (Terrel & Almeida, 2008); por *Uma Rani e Patrick Belser*, em 2012, (Rani & Belser, 2012) ou ainda, por *David Neumark e Luís Corella*, em 2021 (Neumark, Corella, & Felipe, 2021) - a maioria não obtém conclusões consensuais, pelo seu grau de controvérsia. Essa controvérsia explica-se pela ausência de evidências significativas neste tipo de países. A par disso, em países em desenvolvimento, é notório o grau de heterogeneidade cíclica por fatores institucionais e carência de competitividade forte (Neumark, Corella, & Felipe, 2021). No caso dos países em desenvolvimento, os estudos existentes focam-se essencialmente no impacto e na eficácia da política de salário mínimo em economias sustentadas por setores, na sua maioria, de trabalhadores com baixa qualificação (Bueno & Marinakis, 2014).

Os efeitos da política de salário mínimo, podem ser analisados de duas perspetivas diferentes: social e económica. Os apoiantes da política salarial de aumento do salário mínimo, em contexto social, justificam os seus benefícios pela redução da desigualdade e da pobreza (Jayanthakumaran, Sangkaew, & O'Brien, 2019). Por outro lado, através da visão económica, os oponentes do salário mínimo, argumentam que o seu aumento contribui para o desemprego ao nível dos trabalhadores de baixa qualificação (Dolado, 1996).

A temática dos seus efeitos tem vindo a ser alvo de estudo no que diz respeito ao bem-estar da sociedade, à melhoria da qualidade de vida, e ao impulsionamento das mais diversas atividades económicas. A política de salário mínimo é aplicada de acordo com os objetivos de desenvolvimento económico que se pretende atingir. O salário mínimo aumenta o sucesso produtivo dos trabalhadores, reduz a desigualdade de rendimentos nas classes sociais e impulsiona o funcionamento da economia (Lee, 1999; Card & Krueger, 2016).

O principal objetivo da presente dissertação será esclarecer qual o efeito do aumento do salário mínimo (SMN) em cada componente do PIB, por forma a clarificar as consequências da variável de política salarial na explicação dos principais agregados macroeconómicos que constituem o PIB.

Mediante essa análise espera-se ser possível concluir de forma individual o efeito do salário mínimo nacional em cada componente do PIB português e através disso responder a questões como: “Através de que componente o salario mínimo tem um efeito positivo/negativo?”; “Qual a componente do PIB que é mais afetada pelo aumento do salário mínimo?”<sup>1</sup>; “Os resultados obtidos vão de encontro com a teoria económica?” e “De que forma a política de salário mínimo afeta o PIB do país?”.

A presente dissertação será estruturada da seguinte forma: na secção 2 será feita uma breve contextualização histórica e teórica dos efeitos que se têm feito sentir com o aumento progressivo do salário mínimo em Portugal ao longo de décadas; na secção 3 será explicada a escolha das variáveis utilizadas, será realizada a recolha de dados e formuladas as regressões para avaliar o impacto do salário mínimo nacional (SMN) em cada componente do PIB português. As conclusões serão apresentadas na Secção 4.

## **2. Revisão de Literatura**

### **2.1. Teoria do Salário Mínimo**

#### **2.1.1. Efeitos Macroeconómicos do Salário Mínimo (SMN)**

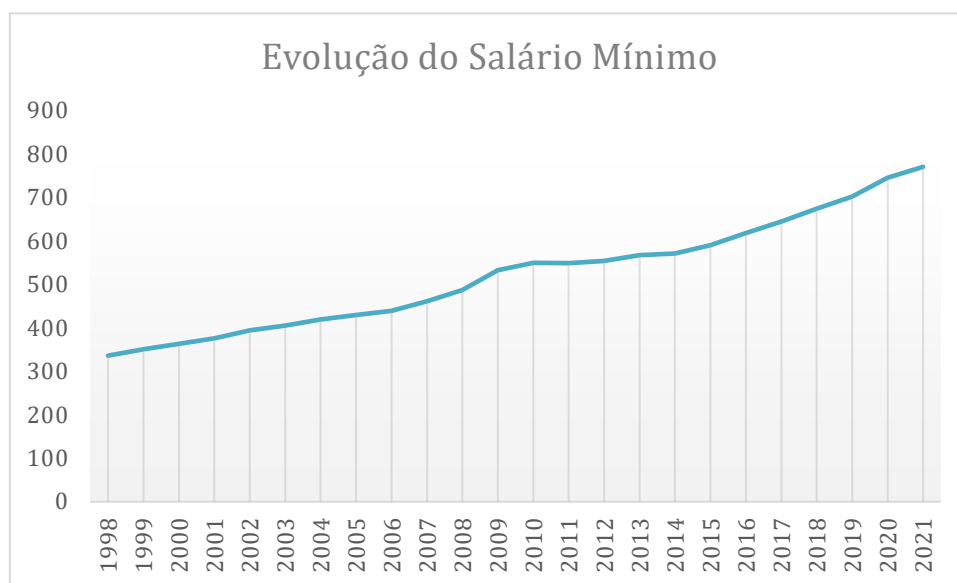
A implementação do salário mínimo tornou-se imprescindível por se tornar o recurso mais viável em anos de recuperação, de acordo com o relatório n.º 14 do Caderno do Observatório do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra (Martins, 2019). A par do disposto nesse relatório e fazendo uma análise à sua evolução, assistimos a partir de janeiro de 2019 a um aumento considerável, cerca de 23, 7% de crescimento nominal, registando, em valores médios, uma alteração remuneratória mensal de 485€ para 600€, de acordo com o gráfico 1 apresentado abaixo.

---

<sup>1</sup> No decorrer da análise dos resultados obtidos, no ponto 3.1.2. da presente dissertação, verificou-se a impossibilidade de responder à pergunta proposta - “Qual a componente do PIB que é mais afetada pelo aumento do salário mínimo?” – devido à falta de base estatística suficiente para tal. A análise da magnitude dos seus efeitos, a título de sugestão, poderá ficar para uma futura investigação.



**FIGURA 1 - GRÁFICO DA EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL EM PORTUGAL**



Fonte: Elaboração Própria com dados recolhidos do *Pordata*

Após a crise de 2008-2013, o Produto Interno Bruto (PIB) português tem vindo a crescer até 2021, causado pela pandemia COVID -19, sem que essa evolução tenha sido refletida nos níveis remuneratórios em igual percentagem. Apenas em 2018 se evidenciam alguns acréscimos, no entanto com taxas inferiores ao crescimento da riqueza (Cantante & Estevão, 2022).

Relativamente à teoria económica existente acerca dos efeitos do SMN no Produto Interno Bruto (PIB), poderá dizer-se que, de acordo com *Joseph J. Sabia*. (2015), estamos perante uma influência macroeconómica ambígua. Por um lado, os progressivos aumentos do salário mínimo provocam na mesma proporção aumentos de custos trabalhistas e de preços na oferta final dos produtos, reduzindo naturalmente lucros empresariais. Por outro lado, se o aumento do salário mínimo se reflete num aumento de poder de compra, significa que o corpo trabalhista terá uma maior propensão e meios para alargar o seu cabaz de consumo, e nesse contexto, o aumento de salário mínimo impulsiona o PIB positivamente (Sabia, 2015).

De acordo com *Folawewo* (2007), o aumento do salário mínimo provoca um efeito misto na procura de emprego, apresentando apenas efeitos positivos no setor industrial e uma queda abrupta no setor dos serviços. Esse efeito negativo sobre o setor dos serviços explica-se pelo crescente número de demissões no setor público, tornando-se claro que apenas áreas manufatureiras são impulsionadas pelo aumento de rendimento.

A par disso, o aumento de poder de compra provoca um efeito crescente quer no consumo das famílias como nos saldos do governo, não significando, no entanto, que haja uma redução das receitas do governo no caso de se tratar de uma economia aberta com boa capacidade de exportação. Desta forma, os efeitos positivos no rendimento e no consumo das famílias, tal como nos saldos governamentais, indica um efeito positivo sobre o bem-estar na política do salário mínimo (Folawewo, 2007).

Aumentos de salário mínimo demonstram ter maior incidência de efeitos positivos em trabalhadores pouco qualificados, em alturas de picos negociais, justificando que o aumento salarial só impulsiona o crescimento económico se a produtividade adicional for transferida para setores mais qualificados. Comprovou-se, no entanto, que aumentos de salário mínimo reduzem os níveis de emprego para a classe menos qualificada, em períodos de recessão económica, alavancando mais barreiras no combate à pobreza e na redução das desigualdades, durante as recessões ou expansões económicas (Sabia, 2015).

O aumento do salário mínimo reflete um efeito asfixiante temporário sobre o crescimento. A longo prazo, a ausência de inovação leva à saída de empresas de mercado, voltando a dimensão das empresas ao seu estado inicial assim como a taxa de crescimento da produção em estado estacionário (Sabia, 2015; Wang *et. al.*, 2020).

Nesta lógica, o salário mínimo fixado em níveis inferiores gera benefícios nos mais diversos setores, por via do aumento do PIB, do investimento, emprego e acumulação de capital humano (Sampattavanija, 2019).

### **2.1.2. Relação entre o SMN e as componentes do PIB**

#### ***Consumo privado***

Durante a crise financeira, nos anos de 2008 a 2013, vivida em Portugal, verificou-se uma queda acentuada do consumo português, registando um aumento constante até 2019, conforme demonstrado no gráfico 1, em detrimento de decréscimos na taxa de poupança. Podendo concluir-se que a situação económica familiar apresenta uma influência positiva no comportamento do consumo doméstico, conforme opinião consensual de vários autores (Castro, 2007; Farinha L., 2009; Cardoso, Farinha, & Lameira, 2008; Karlsson, Dellgran, Klingander, & Garling, 2004). Neste contexto, o nível de escolaridade está associado positivamente ao nível de rendimento das famílias que, por consequência, gera impactos positivos no consumo das mesmas (Michael, 1975; Farinha L., 2008).

A literatura apresenta algumas controvérsias nas diferentes visões dos autores que se debruçaram sobre este tema. Alguns autores defendem que o aumento de salário mínimo

potencia o crescimento económico e outros autores rejeitam por completo essa ideia, apontando o desemprego e o desincentivo ao investimento, conforme abaixo será explicado.

Importa notar que existem dois tipos de consumo que se distinguem pela reação que demonstram ter às oscilações da política salarial, em relação ao consumo de bens. Um aumento de 10% em SMN aumenta em cerca de 1% o consumo de bens não duráveis; no entanto, o consumo de bens duráveis é superior. Ressalta-se ainda que o efeito consumista leva inevitavelmente à inflação (Aaronson, Agarwal, & French, 2012; Alonso, 2015).

Entende-se que famílias remuneradas por salário mínimo são financeiramente mais limitadas, reagindo por isso aos acréscimos de salário mínimo com aumento de despesa em consumo, porque estes acrescentos não as coloca numa posição mais confortável no que diz respeito a empréstimos futuros (Friedman, 1957; Castro, 2007; Farinha L. , 2009).

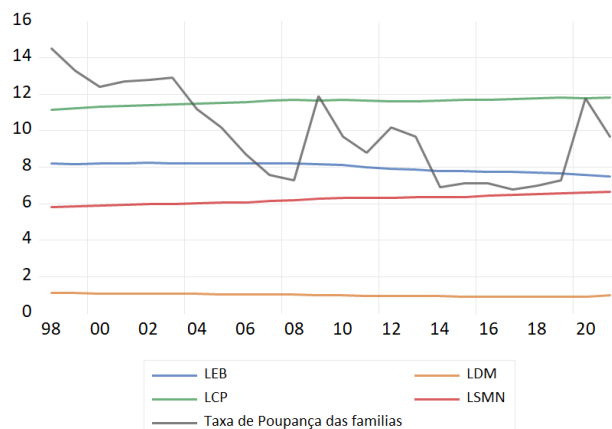
O aumento de consumo por via do aumento salarial não significa que ambas cresçam na mesma proporção. A fração de poupança por família também se propicia a aumentar, podendo afirmar que a sociedade, na maioria das vezes, usa inadequadamente o acréscimo remuneratório que acaba por ser transformado em consumo (Friedman, 1957; Castro, 2007; Farinha L. , 2009) sugerindo a existência de uma relação negativa no curto prazo entre a poupança e a riqueza total líquida, estabelecendo-se de igual forma o mesmo impacto no consumo à medida que os níveis de rendimento estão sujeitos a flutuações.

No curto prazo, existe uma relação negativa entre salário mínimo e consumo das famílias, dado que o comportamento de consumo é influenciado por expectativas de rendimento a longo prazo do que o rendimento que recebem no momento (Modigliani & Brumberg, 1954; Sabokkhiz, Lisaniler, & Nwaka, 2021). Esses determinantes supramencionados serão tidos em conta na parte metodológica da presente dissertação.

Com base nesta análise prevê-se que os resultados demonstrem a existência de uma influência significativa positiva do aumento do SMN no consumo privado das famílias.

Abaixo será apresentado um gráfico, onde se torna possível visualizar ao longo dos anos a evolução conjunta das duas variáveis:

FIGURA 2 – GRÁFICO DA EVOLUÇÃO CONJUNTA DO SMN COM O CONSUMO PRIVADO<sup>2</sup>



Fonte: Elaboração própria com dados retirados da *Pordata*, através do *software* econométrico *Eviews*

### ***Investimento***

Os autores oponentes à subida salarial acreditam que por o mercado de trabalho enfrentar já diversos desafios, nomeadamente por via de taxas baixas de crescimento económico, situação financeira macroeconómica instável, queda de investimento em atividades produtivas em escala, entre outras variantes, um aumento do salário mínimo coloca o setor industrial numa situação menos favorável, praticamente de sobrevivência num mercado cada vez mais concorrencial. Essa situação deve-se ao facto da ideia de que o aumento da produtividade por via dos salários gera mais riqueza e mais postos de trabalho estar ainda por comprovar, sendo que, na maioria das vezes, as empresas respondem na defensiva para reduzir custos salariais (Tan *et al.*, 2018).

No caso das empresas privadas, contrariamente às empresas públicas, operações no mercado de capitais amenizam o excesso de investimento e promovem o investimento em I&D (Tan *et al.*, 2018), apresentando falhas nos ganhos económicos empresariais. Alguns autores justificam-no por erros de medição e atrasos de ajustes, pela obtenção de retornos muito demorados, refletindo-se apenas a médio e longo prazo um substancial impacto positivo (Varsakelis, 2007; Hall, Lotti, & Mairesse, 2012). A alternativa a esse ciclo defensivo, seria possivelmente uma compensação de investimento público que gerasse criação de emprego nas mais diversas áreas, no entanto essa aposta é suprimida por

---

<sup>2</sup> Os gráficos apresentados foram estimados no *software* “*eviews*”, com o objetivo de visualmente ser claro a evolução da variável de Salário Mínimo Nacional ao longo dos anos comparativamente ao comportamento de cada componente do PIB português no mesmo período de tempo.

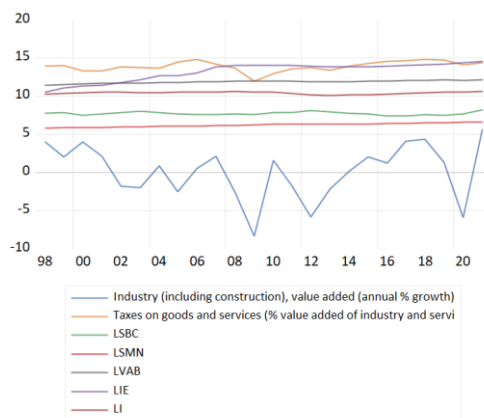
políticas de ajuste das finanças públicas, desincentivando o investimento privado (Mendonça, 2003).

A visão convencional argumenta que o salário mínimo reduz a flexibilidade e a competitividade, provoca desemprego e diminui a taxa de crescimento económico. Diz ainda que no caso de se tratar de uma economia aberta a situação agrava-se (Askenazy, 2001).

E essa situação agrava-se quando o país é aberto ao exterior. Um estudo realizado, através de um modelo padrão de crescimento endógeno, analisou os efeitos conjugados do salário mínimo num país desenvolvido aberto. Tornou-se possível concluir que empregos de manufatura não substituem em grande escala os trabalhadores qualificados e não qualificados, o salário mínimo só contribui para o crescimento económico do país se a economia for aberta, sendo que, em simultâneo, inevitavelmente prejudica o setor manufatureiro (Askenazy, 2001).

Assim, espera-se que os resultados indiquem uma relação negativa entre o SMN e o investimento, face ao aumento dos custos salariais em detrimento de outras oportunidades de mercado.

**FIGURA 3 - GRÁFICO DA EVOLUÇÃO CONJUNTA DO SMN COM O INVESTIMENTO**



Fonte: Elaboração própria com dados retirados da *Pordata*, através do *software* econométrico *Eviews*

## ***Despesa Pública***

A relação entre SMN e despesa pública não é linear, varia consoante o período de tempo e o setor em análise. O SMN demonstrou, a longo prazo, em contexto de setor público, influenciar positivamente a despesa pública, justificável pelo aumento de custos num setor onde os níveis de produtividade são tendencialmente mais baixos que no setor privado. A curto prazo não apresentou qualquer efeito (Obeng & Sakyi, 2017).

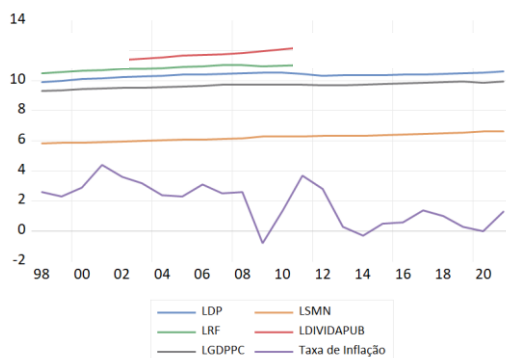
Despesas que parecem gerar produtividade, incrementadas em excesso provocam um efeito contrário ao desejável, o que obriga aos países em desenvolvimento a terem algum rigor na gestão desses gastos públicos. Este fenómeno deve-se ao facto de esta dinâmica relacional “sofrer” alterações a longo prazo. (Devarajan, Swaroop, & Zou, 1996; Hsieh & Lai, 2006).

Alguns autores indicaram uma relação positiva entre as duas variáveis, despesa pública e crescimento económico, no curto prazo, através do aumento de despesa pública por via de investimentos lucrativos. (Poku, Opoku, & Ennin, 2022).

O desempenho das receitas tributárias nos países em desenvolvimento, os setores agrícolas e informais representam as maiores barreiras ao seu aumento, porém despesas com desenvolvimento económico, abertura comercial e crescimento industrial motivam positivamente a um bom desempenho das receitas tributáveis (Oates, 2011). O aumento de despesa pública gera inevitavelmente efeitos positivos na dívida pública, uma resposta anti cíclica, quando o esperado seria que a relação de dívida-receita não incrementasse emissões da mesma (R.Barro, 1979).

Com base no apresentado, a relação entre SMN e despesa pública é inconstante e variável, sendo suscetível a alterações de comportamento de acordo com o período de tempo em análise.

**FIGURA 4 - GRÁFICO DA EVOLUÇÃO CONJUNTA DO SMN COM A DESPESA PÚBLICA**



Fonte: Elaboração própria com dados retirados da *Pordata*, através do *software* econométrico *Eviews*

### ***Importações e Exportações***

A efeito do salário mínimo nacional nas importações e nas exportações do país, até ao momento, não apresenta quaisquer estudos no qual seja objeto de análise. Na ausência desses estudos, entendi ser importante realizar uma breve análise teórica necessária à escolha das variáveis de controlo a fim de posteriormente ser possível tirar conclusões deste efeito.

A taxa de câmbio ideal tem sido estudada e procurada ao longo de várias décadas, sendo este o fator principal para os mercados maximizarem o seu nível de produção e eficácia (Genc & Artar, 2014).

A dinâmica da relação entre a taxa de câmbio e os preços das importações ditam o comportamento do regime cambial e a eficácia da política monetária. As discussões da presente temática recaem no facto de perceber se o preço da moeda do produtor (PCP) ou o preço da moeda local (LCP) das importações é mais prevalente e se as taxas de repasse da taxa de câmbio são endógenas à situação macroeconómica de um dado país. O PCP é o mais prevalente para muitos tipos de mercadorias importadas. Inflação e taxa de câmbio com níveis superiores de volatilidade estão diretamente relacionadas a um maior retorno das taxas de câmbio para os preços das importações. No entanto, para os países da OCDE, os determinantes mais importantes das alterações no retorno ao longo do tempo relacionam-se com a constituição da indústria relativa ao pacote de importações de um dado país (Campa & Goldberg, 2002).

Segundo um estudo aplicado ao caso da Nigéria – “*The Effect of Exchange Rate on Imports and Exports in Nigeria from January 1996 to June 2015*” – realizado por Oloyede Oluyemi, para a análise do efeito das taxas de câmbio nas importações e exportações, com taxas mensais de 1996 a 2015, as taxas de câmbio tem um efeito negativo insignificante nas importações e um efeito positivo insignificante nas exportações. A taxa de câmbio na Nigéria não é afetada pelas atividades de importação e exportação. Estes resultados, contrapõem a teoria económica, na qual, a queda da taxa de câmbio implica uma diminuição de importações. A capacidade exportadora deverá ser acrescida através de investimento em meios de produção com tecnologias avançadas, o que permitirá diminuir a dependência das importações (Oluyemi, 2017).

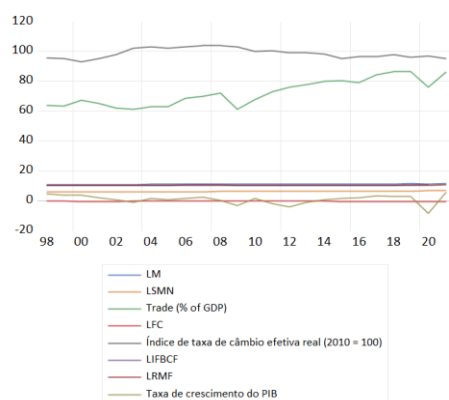
Nos anos 1980 a 1990, o investimento em capital fixo e as exportações explicaram em grande parte o crescimento económico da China. O investimento em capital fixo fortaleceu um crescimento substancial na produção industrial e nas diversas subcategorias. Apesar disso, o mesmo não se verificou entre as importações e o nível de produção. Dessa forma, ficou claro que a estratégia comercial da China foca-se na exportação com a qual potencia o

crescimento económico do país, dado que os processos de importação em nada contribuem para a sua *performance* económica (Yu, 1998).

Desta recolha literária, é possível chegar à conclusão que as importações respondem positivamente a variações no consumo privado, um aumento deste potencia uma alavanca das importações, pelo que, prevê-se uma relação positiva entre salário mínimo e importações.

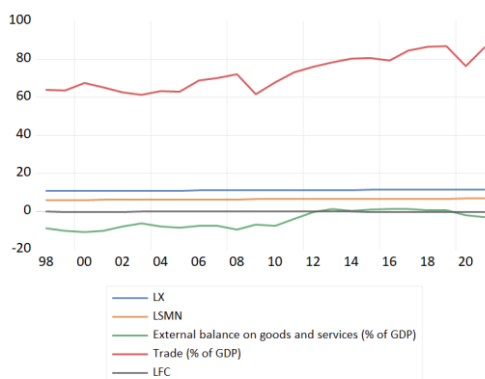
No caso das exportações, o aumento do SMN traduz-se num custo acrescido para as empresas, uma despesa que deixa de ser aplicada em investimento tecnológico, entre outras condicionantes, que facilitam o fluxo das mercadorias para o mercado externo, provocando aparentemente um efeito negativo.

**FIGURA 5 - GRÁFICO DA EVOLUÇÃO CONJUNTA DO SMN COM AS IMPORTAÇÕES**



Fonte: Elaboração própria com dados retirados da *Pordata*, através do *software* econométrico *Eviews*

**FIGURA 6 - GRÁFICO DA EVOLUÇÃO CONJUNTA DO SMN COM AS EXPORTAÇÕES**



Fonte: Elaboração própria com dados retirados da *Pordata*, através do *software* econométrico *Eviews*



## **Escolha das Variáveis de Controlo para a Análise Empírica**

De acordo com a análise acima apresentada da relação entre SMN e as componentes do PIB, foram escolhidas as seguintes variáveis de controlo.

1. **Consumo Privado:** Dimensão Média dos Agregados Familiares; Nível de Escolaridade Básico e Taxa Poupança das Famílias.
2. **Investimento:** Investimento em I&D; Saldo da Balança de Capital; Valor Bruto Acrescentado; Taxa de Industrialização; Impostos sobre Bens e Serviços (em percentagem (%) do valor acrescentado da industria e dos serviços).
3. **Despesa Pública:** Receitas Fiscais, PIB per capita e Taxa de Inflação.
4. **Importações:** Comércio (%); Razão do Nível de Preços do Fator de Conversão PPP (PIB) para a taxa de câmbio do mercado; Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Real; Investimento: Formação Bruta de Capital Fixo; Rendimento Médio disponível das Famílias e Taxa de Crescimento do PIB.
5. **Exportações:** Saldo Externo de Bens e Serviços (% do PIB); Comércio (%) e Razão do Nível de Preços do Fator de Conversão PPP (PIB) para a taxa de câmbio do mercado.

## **3. Metodologia**

### **3.1. Variáveis e Regressões**

Por forma a analisar os efeitos do Salário Mínimo Nacional (SMN) em cada componente do Produto Interno Bruto, em Portugal, entendeu-se que a escolha do procedimento a adotar seria a estimação de 5 (cinco) regressões lineares múltiplas, pelo método OLS – *Ordinary Least Squares* - para um horizonte temporal de 1998 a 2021, com dados anuais, sendo o mesmo condicionado pela disponibilidade de dados para a economia portuguesa. No entanto, as variáveis usadas no presente estudo e número de observações incluídas abrangem um período suficiente para possibilitar o alcance de conclusões fundamentadas.

As variáveis principais utilizadas em estudo serão: o Salário Mínimo Nacional (SMN) e as cinco componentes do PIB pela ótica da despesa, nomeadamente o consumo privado (CP) - despesa das famílias em bens de consumo; a despesa pública (DP) - gastos do Estado em

bens de consumo público; o investimento (I) - investimento das empresas, seja em capital físico, capital humano ou outros bens necessários; as importações (M) - bens produzidos externamente e consumidos dentro do país, e as exportações (X) - bens produzidos no país, mas destinados ao consumo externo.

Na aplicação do modelo, a análise foca-se essencialmente no estudo do efeito do SMN em Portugal sobre cada componente da despesa agregada, averiguando a significância, o sinal e a magnitude deste impacto.

Os dados relativos às componentes do PIB foram recolhidos do Banco de Dados Online do Banco Mundial, em setembro de 2022, e os dados da variável de salário mínimo têm como fonte a plataforma online Pordata; as regressões foram estimadas com recurso ao *software* econométrico, “*EViews13*”, no qual foram também realizados todos os diversos testes necessários.

Os dados anuais da variável SMN foram retirados da Pordata - Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT) / Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social (MTSSS) - em valores brutos anuais, convertidos para percentagem através da realização da variação homóloga.

Relativamente a estes dados, salienta-se que no período de 1998 a 2003, o SMN é na sua maioria incidente em setores como indústria, serviços, agricultura, e comércio, excluindo-se da fração os trabalhadores domésticos, dada a diferenciação de salários uma vez que os salários eram ainda desiguais (Pordata, 2018).

Os dados das restantes variáveis, foram todos retirados do banco de dados do Banco Mundial – “*World Development Indicators – DataBank.*”

Apesar de existirem diversos estudos que examinam a influência do salário mínimo nacional no crescimento económico dos países, não há estudos empíricos, que sejam do meu conhecimento, que analisem a temática deste estudo, o que não me permite referir efeitos específicos que a política de aumento de salário mínimo provoca em cada componente macroeconómico do PIB português. Com base na literatura analisada no ponto 2.1.2, foi desenvolvida uma tabela resumo dos resultados esperados, abaixo apresentada:

**TABELA 1 - SINAL ESPERADO DO IMPACTO DO SMN SOBRE AS PRINCIPAIS COMPONENTES DO PIB**

<b>Componente do Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>Sinal Esperado da Variável de Salário Mínimo Nacional (SMN) em cada componente do Produto Interno Bruto (PIB): em Portugal</b>
Consumo Privado (CP)	Positivo (+)
Investimento (I)	Negativo (-)
Despesa Pública (DP)	Insignificante a Curto Prazo e Positiva a Longo Prazo
Importações (M)	Positivo (+)
Exportações (X)	Negativo (-)

Fonte: Elaboração Própria

### 3.1.1. Regressões de Estudo

A metodologia adotada foi o método dos mínimos quadrados ordinários (*Ordinary Least Squares – OLS*), cumprindo as hipóteses do modelo de regressão linear. O modelo genérico apresenta-se da seguinte forma:

$$y_t = \beta_1 + \beta_2 x_{t2} + \dots + \beta_K x_{tK} + u_t, t = 1, 2, \dots, T,$$

Em que  $Y_t$  representa a variável dependente, que será uma das componentes do PIB: CP;DP;I;M ou X, no ano  $t$ ;  $\beta_1$  representa o valor da variável dependente quando todas as variáveis independentes são iguais a 0, ou seja, representa uma constante;  $\beta_2$  representa a variável de SMN; o  $\beta_k$  representa as variáveis independentes explicativas, que será alternativamente as variáveis de controlo. E por fim,  $x$  corresponde a realizações exógenas dos valores das respetivas variáveis.

As equações para cada regressão são construídas tendo em conta o objetivo principal do estudo e a revisão da literatura relacionada existente, conforme apresentado e discutido nas secções anteriores.

A letra “L” junto das variáveis representa os logaritmos. As variáveis que não se encontravam em percentagem foram logaritmizadas para a redução de erros de estimação.

Assim:

**Regressão 1:**  $LCP = C + LSMN + LDM + LEB + P$

Em que: CP – Consumo Privado; SMN – Salário Mínimo Nacional; DM – Dimensão Média dos Agregados Familiares; EB – Nível de Escolaridade Básico e P – Taxa Poupança das Famílias.

**Regressão 2:**  $LI = C + LSMN + LIE + LSBC + LVAB + TID + IBS$

Em que: I – Investimento; SMN – Salário Mínimo Nacional; IE – Investimento em I&D; SBC – Saldo da Balança de Capital; VAB – Valor Bruto Acrescentado; TID – Taxa de Industrialização e IBS – Impostos sobre Bens e Serviços (em percentagem (%)) do valor acrescentado da indústria e dos serviços).

**Regressão 3:**  $LDP = C + LSMN + LDP + LGDPPC + LRF + TXI$

Em que: DP – Despesa Pública; SMN – Salário Mínimo Nacional; GDPPC – PIB per capita ;RF – Receitas Fiscais e TXI – Taxa de Inflação.

**Regressão 4:**  $LM = C + LSMN + CM + LFC + ITXCER + LIFBCF + LRMF + TXGDP$

Em que: M – Importações; SMN – Salário Mínimo Nacional; CM -Comércio (%); FC - Razão do Nível de Preços do Fator de Conversão PPP (PIB) para a taxa de câmbio do mercado; ITXCER - Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Real; IFBCF – Investimento: Formação Bruta de Capital Fixo; RMF - Rendimento Médio disponível das Famílias e TXGDP – Taxa de Crescimento do PIB.

**Regressão 5:**  $LX = C + LSMN + BE + CM + LFC$

Em que: X – Exportações; SMN – Salário Mínimo Nacional; CM -Comércio (%); FC - Razão do Nível de Preços do Fator de Conversão PPP (PIB) para a taxa de câmbio do mercado e BE - Saldo Externo de Bens e Serviços (% do PIB).

### 3.1.2. Apresentação e Discussão de Resultados

Na estimação das regressões acima especificadas, através dos resultados obtidos pela aplicação do teste DW detetou-se a presença de autocorrelação. Desta forma, para validar a inferência estatística foi aplicado o procedimento *Newey-West* às regressões originais. Os resultados são apresentados abaixo, sendo a interpretação dos mesmos feita apenas no que diz respeito ao sinal e nível de significância, ignorando a magnitude do impacto estimado.

Foram também realizados testes com o valor do fator de inflação da variância (*VIF*) aos resultados das estimações, tendo-se detetado multicolineariedade entre as variáveis usadas nas regressões. De acordo com o procedimento habitual foram excluídas as variáveis explicativas que apresentaram valores do VIF superiores a 10 (Curto & Pinto, 2011). Abaixo apresentam-se os resultados finais obtidos para as cinco regressões.

## Efeitos do Salário Mínimo nos Componentes do PIB: O Caso de Portugal

**TABELA 2 – RESULTADOS DA REGRESSÃO 1 COM VARIÁVEL DEPENDENTE CONSUMO PRIVADO**

Variável Dependente	Variáveis Independentes	Coefficientes	t-Statistic	Prob.	Sinal	VIF
Consumo Privado LCP	C	6.7425	6.1328	0.0000	NA	NA
	LSMN	0.7001	6.3109	0.0000	+	4.8722
	LDM	0.7602	1.6759	0.1093	NA	5.2478
	TXP	-0.0280	-4.4243	0.0004	-	1.1894
	N.º Obs	24				
	R <sup>2</sup> Quadrado	0.945450				
	Durbin-Watson	0.565553				

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente à Regressão 1, tabela 2, a variável de SMN é estatisticamente significativa a 1%, com Prob = 0,0000, sugerindo um impacto positivo com nível de significância alta<sup>3</sup>. O resultado apresentado na tabela 2 está de acordo com o que seria de esperar com base na teoria económica, na qual essa reação justifica-se por via do consumo doméstico que se comporta consoante o rendimento que as famílias detêm. O aumento de salário mínimo possibilita às famílias crescerem o seu consumo através do incremento ao seu poder de compra<sup>4</sup>.

**TABELA 3 - RESULTADOS DA REGRESSÃO 2 COM VARIÁVEL DEPENDENTE INVESTIMENTO**

Variável Dependente	Variáveis Independentes	Coefficientes	t-Statistic	Prob.	Sinal	VIF
Investimento LI	C	11.0611	4.77354	0.0001	NA	NA
	LSMN	0.0075	0.03980	0.9687	NA	1.4291
	LSBC	-0.0621	-0.29801	0.7689	NA	1.2391
	TID	0.0049	0.49207	0.6283	NA	1.2314
	IBS	-0.01341	-0.29209	0.7734	NA	1.1570
	N.º Obs	24				
	R <sup>2</sup> Quadrado	0.020072				
Durbin-Watson	0.252574					

Fonte: Elaboração Própria

Observando a Regressão 2, tabela 3, relativamente ao impacto do SMN na variável do Investimento, da análise das probabilidades do nível de significância é possível concluir que não existe qualquer impacto significativo da variável de salário mínimo sobre o

<sup>3</sup> Dado que o método *Newey-West* apenas valida a inferência estatística, na análise dos resultados das regressões realizadas não serão feitos comentários sobre o valor dos coeficientes estimados.

<sup>4</sup> Assumindo que o principal mecanismo em funcionamento é o SMN – consumo privado – PIB.

## Efeitos do Salário Mínimo nos Componentes do PIB: O Caso de Portugal

investimento. Recorrendo à literatura analisada anteriormente, uma vez que as empresas encaram os aumentos salariais, de um modo geral, como um acréscimo de custos fixos, seria de esperar a demonstração de um relação negativa. Ao contrário do que a literatura existente sugere pode haver vários fatores que explicam este coeficiente positivo. Os dados usados; a significância estatística ser praticamente nula; o R2 indicar que as variáveis poderão não ser as mais indicadas (no entanto, foram as consideradas atendendo à disponibilidade dos dados), entre outros fatores.

**TABELA 4 - RESULTADOS DA REGRESSÃO 3 COM VARIÁVEL DEPENDENTE DESPESA PÚBLICA**

Variável Dependente	Variáveis Independentes	Coefficientes	t-Statistic	Prob.	Sinal	VIF
Despesa Pública LDP	C	-0.1464	-0.08653	0.9319	NA	NA
	LSMN	-0.4378	-2.29820	0.0325	-	6.9870
	LRF	1.20641	5.23131	0.0000	+	6.2102
	TXINF	-0.0003	-0.01427	0.9888	NA	2.1124
	N.º Obs	24				
	R <sup>2</sup> Quadrado	0.827768				
	Durbin - Watson	0.617352				

Fonte: Elaboração Própria

Analisando a Regressão 3, tabela 4, clarificou-se que apesar da literatura relacionada não ser unânime quanto à existência de um impacto positivo ou negativo, o comportamento do salário mínimo nacional tem um impacto significativo na despesa pública no caso de Portugal.

**TABELA 5 - RESULTADOS DA REGRESSÃO 4 COM VARIÁVEL DEPENDENTE IMPORTAÇÕES**

Variável Dependente	Variáveis Independentes	Coefficientes	t-Statistic	Prob.	Sinal	VIF
Importações LM	C	2.5222	5.53376	0.0000	NA	
	LSMN	0.7848	35.14149	0.0000	+	1.4226
	LFC	-0.0514	-0.88729	0.3866	NA	3.6434
	LIFBCF	0.3489	9.16693	0.0000	+	2.1547
	TXGDP	0.0171	11.11244	0.0000	+	1.7805
	N.º Obs	23				
	R <sup>2</sup> Quadrado	0.976582				
Durbin-Watson	1.045254					

Fonte: Elaboração Própria

Em relação à tabela 5, relativa à Regressão 4, o SMN apresenta um impacto positivo com as importações. A variável de salário mínimo é estatisticamente significativa para o nível de significância de 1%, com Prob = 0,0000. É possível que esta relação possa estar relacionada com o facto de o aumento salarial estar diretamente ligado ao comportamento da inflação.

## Efeitos do Salário Mínimo nos Componentes do PIB: O Caso de Portugal

O aumento de SMN dispara a procura consumista e por consequência a taxa de inflação na mesma proporção, levando a que haja necessidade de aumentar as importações para disponibilizar bens mais acessíveis às populações.

**TABELA 6 - RESULTADOS DA REGRESSÃO 5 COM VARIÁVEL DEPENDENTE EXPORTAÇÕES**

Variável Dependente	Variáveis Independentes	Coefficientes	t-Statistic	Prob.	Sinal	VIF
Exportações LX	C	6.712044	10.301076	0.0000		NA
	LSMN	0.537251	4.8953004	0.0001	+	3.9653
	BE	0.007199	1.2821478	0.2152	NA	3.6139
	CM	0.013363	5.1218002	0.0001	+	3.6872
	LFC	0.073344	0.7627679	0.4550	NA	1.4767
	N.º Obs	24				
	R <sup>2</sup> Quadrado	0.975421				
Durbin-Watson	0.514170					

Fonte: Elaboração Própria

Por último, na tabela 6 da Regressão 5, conclui-se que à semelhança das importações, também as exportações são positivamente influenciadas pelo aumento do SMN. A variável do SMN é estatisticamente significativa ao nível de significância de 1%, com Prob = 0,0001. Seria esperado que os resultados indicassem um impacto negativo, no entanto se o salário mínimo for um meio de motivação para maximizar a produtividade das empresas, poderá ser a base da explicação desta relação positiva.

### 3.1.3. Resumo dos Resultados Obtidos

Os resultados apresentados, permitem concluir que a variável de Salário Mínimo Nacional (SMN) no geral é estatisticamente significativa e causa diferentes efeitos em cada componente do Produto Interno Bruto (PIB) português.

**TABELA 7 - TABELA RESUMO DE RESULTADOS**

<b>Variáveis de Estudo</b>	<b>Efeitos obtidos do Salário Mínimo Nacional (SMN) em cada Componente do Produto Interno Bruto (PIB): em Portugal</b>
Consumo Privado (CP)	Efeito positivo
Investimento (I)	Sem efeito
Despesa Pública (DP)	Efeito Negativo
Importações (M)	Efeito Positivo
Exportações (X)	Efeito Positivo

Fonte: Elaboração Própria considerando os resultados obtidos



## 4. Considerações Finais

A temática dos “efeitos do salário mínimo” apesar de ser objeto de análise de inúmeros estudos, tem sido direcionada, na sua maioria, para efeitos gerais ao nível do emprego e do crescimento económico.

O pretendido com esta dissertação foi analisar em profundidade qual o efeito provocado em cada variável macroeconómica da fórmula do PIB, medidor da riqueza do país, com o objetivo de descer à “raiz” e perceber o verdadeiro impacto económico que a sua aplicação causa, sendo este mais do que uma medida de destaque para fins legislativos.

Relativamente aos resultados obtidos, foi possível concluir que o comportamento da política salarial de salário mínimo explica com um elevado nível de significância as componentes do PIB português, nomeadamente o consumo das famílias, a despesa pública, as importações e as exportações. Torna-se necessário, face ao exposto e ao impacto indireto desta variável no crescimento económico do país que seja aplicada com bastante rigor.

Tornou-se possível apurar que no caso do consumo privado, indo de encontro à literatura analisada, é diretamente influenciado pelo SMN; no caso do investimento, contrariamente ao expectável demonstrou não estar sujeito a efeitos por via do SMN; a variável da despesa pública, apesar de a literatura não ser unânime, é afetada pelo comportamento da variável SMN. Por último, também as importações e as exportações nacionais demonstram estar sujeitas positivamente a efeitos provenientes da política de SMN.

Por fim, a título de sugestão, seria importante realizarem mais estudos específicos, como a análise da magnitude dos efeitos ou, por exemplo, a identificação dos mecanismos de transmissão do efeito significativo do SMN sobre as componentes do PIB.

## 5. Bibliografia

- a, A. C., b, Z. K., & Wang, X. (2020). Dynamic effects of minimum wage on growth and innovation in a Schumpeterian economy. *Economics Letters* .
- Aaronson, D., Agarwal, S., & French, E. (2012). *The Spending and Debt Response to Minimum Wage Hikes* (Vol. VOL. 102). AMERICAN ECONOMIC REVIEW .
- Alonso, C. (2015). Beyond Labor Market Outcomes: The Impact of the Minimum Wage on Nondurable Consumption.
- Anderton, R., & Skudelny, F. (27 de Fevereiro de 2003). Exchange Rate Volatility and Euro Area Imports. p. 33.
- Aparaschivei, L., Vasilescu, M. D., & Catãnicu, N. (2011). The Impact of Investments and Gross Value Added upon Earnings. Em *Theoretical and Applied Economics* (pp. 207-218).
- Askenazy, P. (2001). Minimum wage, exports and growth. *European Economic Review*.
- Bueno, & Marinakis. (27 de Junho de 2014). Low-Skilled Workers and the Effects of Minimum Wage: New Evidence Based on a Density-Discontinuity Approach. *Partnership for Economic Policy*.
- Campa, J. M., & Goldberg, L. S. (Maio de 2002). Exchange Rate - Through into Import Prices: A Macro or Micro Phenomenon? - NBER Working Paper. (8934).
- Cantante, F., & Estevão, P. (Dezembro de 2022). *Os salários em Portugal: Padrões de Evolução, Inflação e Desigualdades*. Obtido de CoLABOR - Laboratório Colaborativo para o Trabalho, Emprego e Proteção Social.
- Card, D., & Krueger, A. B. (2016). *Myth and Measurement - The New Economics of the Minimum Wage*.
- Cardoso, F., Farinha, L., & Lameira, R. (2008). "Household wealth in Portugal: revised series", *O ccasional Paper 1*. Banco de Portugal.
- Castro, G. (2007). Boletim Económico-Inverno. "Os efeitos da riqueza no consumo para a economia portuguesa.", *Banco de Portugal, Boletim Económico-Inverno*. Obtido de Banco de Portugal.
- Cruces, G., Fields, G. S., & Viollaz., D. J. (Junho de 2017). Growth, Employment, and Poverty in Latin America. *Oxford Scholarship Online*.
- Curto, J. D., & Pinto, J. C. (July de 2011). The corrected VIF (CVIF). *Journal of Applied Statistics*, 36(7), 1499-1507.
- Devarajan, S., Swaroop, V., & Zou, H.-f. (Abril de 1996). The composition of public expenditure and economic growth. *Journal of Monetary Economics*, 37(2), 313-344.
- Dolado. (1996). The Economic Impact of Minimum Wages in Europe.
- Economides, G., Park, H., Philippopoulos, A., & Sakkas, S. (2020). *Macroeconomic Dynamics - On the Mix of Government Expenditures and Tax Revenues*. Cambridge University.
- Farinha, L. (2008). *Relatório de Estabilidade Financeira - "Os efeitos da riqueza sobre o consumo em Portugal: Uma abordagem microeconómica"*. Banco de Portugal.
- Farinha, L. (2009). "Os efeitos da riqueza sobre o consumo em Portugal: uma abordagem microeconómica". Banco de Portugal, Relatório de Estabilidade Financeira - 2008.

- Folawewo, A. O. (2007). MACROECONOMIC EFFECTS OF MINIMUM WAGE IN NIGERIA: A GENERAL EQUILIBRIUM ANALYSIS. *CSEA Conference 2007: Economic Development in Africa, Oxford*.
- Friedman, M. (1957). *A Theory of the Consumption Function*. PRINCETON UNIVERSITY PRESS.
- Genc, E. G., & Artar, O. K. (Maio de 2014). The Effect of Exchange Rates on Exports and Imports of Emerging Countries. *European Scientific Journal*, 10(13), 1857-7881.
- Hall, B. H., Lotti, F., & Mairesse, J. (2012). *Evidence on the impact of R&D and ICT investments on innovation and productivity in Italian firms*.
- Hsieh, E., & Lai, K. S. (2006). *Government spending and economic growth: the G-7 experience*.
- Jayanthakumaran, Sangkaew, & O'Brien. (2019). The Effect of Minimum Wage Policies on Economy and Employment: The Case of Thailand as a Part of the AEC. *Journal of Economic Cooperation and Development*.
- Karlsson, N., Dellgran, P., Klingander, B., & Garling, T. (Dezembro de 2004). Household consumption: Influences of aspiration level, social comparison, and money management. *Journal of Economic Psychology*, 25, 753-769.
- Keynes, J. M. (1936). *TEORIA GERAL DO EMPREGO, DO JURO E DA MOEDA*. Reino Unido.
- Lee, D. S. (Agosto de 1999). Wage Inequality in the United States during the 1980s: Rising Dispersion or Falling Minimum Wage? *The Quarterly Journal of Economics*, 114, 977-1023.
- Martins, D. (2019). *Quando a decisão pública molda o mercado: a relevância do salário mínimo em tempos de estagnação salarial*. Coimbra: Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.
- Mendonça, S. E. (novembro de 2003). *PERSPECTIVAS DO MERCADO DE TRABALHO PARA OS PRÓXIMOS ANOS*. Obtido de [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/mt\\_22c.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/mt_22c.pdf)
- Michael, R. T. (1975). *Education and Consumption, Chapter 9, Education, Income, and Human Behavior*. National Bureau of Economic Research.
- Modigliani, F., & Brumberg, R. (1954). Utility Analysis and the Consumption Function. *Banca Nazionale del Lavoro Quarterly Review*.
- Monte, A. D., & Pennacchio, L. (2 de Abril de 2020). Corruption, Government Expenditure and Public Debt in OECD Countries. 62, pp. 739-771.
- Neumark, Corella, D. &, & Felipe, L. (2021). Do minimum wages reduce employment in developing countries? A survey and exploration of conflicting evidence.
- Oates, W. (2011). *Financing the New Federalism* (1ª Edição ed., Vols. "Automatic" increases in tax revenues - The effect on the size of the public budget).
- Obeng, S. K., & Sakyi, D. (2017). Explaining The Growth of Government Spending in Ghana. *The Journal of Developing Areas*, 51(1).
- Oluyemi, O. (2017). The Effect of Exchange Rate on Imports and Exports in Nigeria from January 1996 to June 2015. *IIARD International Journal of Economics and Business Management*, 3(2).
- Poku, K., Opoku, E., & Ennin, P. A. (2022). *The influence of government expenditure on economic growth in Ghana: An Ardl approach*.

- Pordata*. (16 de junho de 2018). Obtido de Pordata Base de Dados Portugal Contemporâneo: <https://www.pordata.pt/Portugal/Salário+mínimo+nacional-74>
- R.Barro. (1 de Outubro de 1979). *Journal of Political Economy*. *On the Determination of the Public Debt*.
- Rani, U., & Belser, P. (2012). The effectiveness of minimum wages in developing countries: The case of India. *International Journal of Labour Research*, 4.
- sabia, J. J. (2015). Do minimum wages stimulate productivity and growth? *IZA World of Labor*.
- Sabia, J. J. (2015). MINIMUM WAGES AND GROSS DOMESTIC PRODUCT. *Contemporary Economic Policy*, 587-605.
- Sabokkhiz, L., Lisaniler, F. G., & Nwaka, I. D. (2021). Minimum Wage and Household Consumption in Canada: Evidence from High and Low Wage Provinces. *Sustainability*.
- Sampattavanija, S. (2019). The Effect of Minimum Wage Policies on Economy and Employment: The Case of Thailand as a Part of the AEC. *Journal of Economic Cooperation and Development*, 29-54.
- Shackle, G. L. (1951). Income, Saving, and the Theory of Consumer Behaviour. *The Economic Journal*, 61, 131–134.
- Tan, W., Yu, S., & Ma, e. Z. (2018). *The Impact of Business Groups on Investment Efficiency: Does Capital Allocation Matter*. School of Accounting; Nanjing University of Finance and Economics, Nanjing, China; School of Medical Management, Taishan Medical University, Taishan, China. .
- Terrel, K., & Almeida, R. (2008). Minimum Wages in Developing Countries : Helping or Hurting Workers? (10).
- Thimoteo, T. (30 de 09 de 2014). The Brazilian Economy. *Labor Market: Minimum Wage at the crossroads*, 6.
- Varsakelis, N. (2007). *Investments in R & D and business performance . Evidence from the Greek market*. Department of Economics, Aristotle University of Thessaloniki.
- Yoon, Il-Hyun, Kim, & Yong-Min. (2019). *Asia-Pacific Journal of Business*, 10, 13-26.
- Yu, Q. (1998). Capital investment, international trade and economic growth in China: Evidence in the 1980-1990. Em *China Economic Review* (Vol. 9, pp. 73-84).

## 6. Anexos

### ANEXO I: ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DOS DADOS EM ANÁLISE – *EViews13*

	LCP	LSMN	LEB	LDM	TXP
<i>Mean</i>	11.58474	6.229017	7.991294	0.997450	9.900000
<i>Median</i>	11.64130	6.292652	8.145312	0.993252	9.700000
<i>Maximum</i>	11.83010	6.646961	8.234751	1.098612	14.50000
<i>Minimum</i>	11.15871	5.817462	7.501800	0.916291	6.800000
<i>Std. Dev.</i>	0.184750	0.246198	0.245373	0.063874	2.449312
<i>Skewness</i>	-0.790292	-0.029695	-0.578950	0.037899	0.203210
<i>Kurtosis</i>	2.704399	1.888872	1.810333	1.604781	1.708716
<i>Jarque-Bera Probability</i>	2.585624 0.274498	1.238134 0.538447	2.756039 0.252077	1.952381 0.376744	1.832592 0.399998
<i>Sum</i>	278.0338	149.4964	191.7911	23.93880	237.6000
<i>Sum Sq. Dev.</i>	0.785045	1.394105	1.384783	0.093836	137.9800
<i>Observations</i>	24	24	24	24	24

TABELA 8 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS DA REGRESSÃO 1

	LI	LSMN	LIE	LSBC	LVAB	TID	IBS
<i>Mean</i>	10.44003	6.229017	13.24778	7.750620	11.88660	0.135292	13.93793
<i>Median</i>	10.49007	6.292652	13.86864	7.718257	11.92933	1.059814	13.94065
<i>Maximum</i>	10.68254	6.646961	14.58263	8.249863	12.13205	5.626998	14.85071
<i>Minimum</i>	10.13263	5.817462	10.50962	7.423986	11.48611	-8.332640	11.94195
<i>Std. Dev.</i>	0.148731	0.246198	1.207780	0.213594	0.172822	3.559125	0.665240
<i>Skewness</i>	-0.676585	-0.029695	-0.933226	0.615145	-0.699655	-0.647017	-0.983764
<i>Kurtosis</i>	2.489675	1.888872	2.460831	2.913803	2.820804	2.816778	4.503233
<i>Jarque-Bera Probability</i>	2.091499 0.351428	1.238134 0.538447	3.774344 0.151500	1.521045 0.467422	1.990178 0.369691	1.708095 0.425688	6.130877 0.046633
<i>Sum</i>	250.5607	149.4964	317.9467	186.0149	285.2785	3.247010	334.5103
<i>Sum Sq. Dev.</i>	0.508783	1.394105	33.55085	1.049320	0.686955	291.3495	10.17852
<i>Observations</i>	24	24	24	24	24	24	24

TABELA 9 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS DA REGRESSÃO 2

	LDP	LSMN	LRF	LVIDA PUB	LGDPPC	TXINF
<i>Mean</i>	10.36118	6.229017	10.97072	11.91995	9.680585	1.837500
<i>Median</i>	10.40533	6.292652	11.01494	12.02274	9.718256	2.300000
<i>Maximum</i>	10.59946	6.646961	11.28957	12.50801	9.944673	4.400000
<i>Minimum</i>	9.896342	5.817462	10.49347	11.02270	9.301989	-0.800000
<i>Std. Dev.</i>	0.175603	0.246198	0.215292	0.504332	0.172608	1.403664
<i>Skewness</i>	-1.212469	-0.029695	-0.530879	-0.412040	-0.469283	-0.157964
<i>Kurtosis</i>	3.888353	1.888872	2.537899	1.720718	2.594342	2.010368
<i>Jarque-Bera Probability</i>	6.669494 0.035624	1.238134 0.538447	1.340865 0.511487	2.315671 0.314166	1.045466 0.592898	1.079182 0.582987
<i>Sum</i>	248.6683	149.4964	263.2972	286.0788	232.3340	44.10000
<i>Sum Sq. Dev.</i>	0.709234	1.394105	1.066063	5.850061	0.685250	45.31625
<i>Observations</i>	24	24	24	24	24	24

TABELA 10 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS DA REGRESSÃO 3

Efeitos do Salário Mínimo nos Componentes do PIB: O Caso de Portugal

	<b>LM</b>	<b>LSMN</b>	<b>CM</b>	<b>LFC</b>	<b>ITXCER</b>	<b>LIFBCF</b>	<b>LRMF</b>	<b>TXGDP</b>
<i>Mean</i>	11.06495 17112617 3	6.210845 6147094 83	71.74407 56521739	- 0.303775 19110420 79	99.02299 9130434 78	10.42948 41763010 7	10.29935 2096644 91	0.81
<i>Median</i>	11.05242 62176445 3	6.277412 5059664 36	69.94611 9999999 99	- 0.277536 5960394 409	98.47013	10.48997 8934476 91	10.31105 71114003 1	1.74
<i>Maximum</i>	11.42822 43235519 6	6.613712 75500951 8	86.56472	- 0.066547 84521447 134	103.9563	10.61959 41372309 8	10.45732 3813994 63	4.81
<i>Minimum</i>	10.75525 14857685	5.817461 51165259 5	61.13895	- 0.509134 0935658 382	93.13206	10.13262 51038861 7	10.09520 6482049 55	-8.3
<i>Std. Dev.</i>	0.1716117 5456008 86	0.234698 3858791 868	8.437656 6416343 68	0.135507 2149456 687	3.253217 51503997 1	0.142607 8734809 428	0.09880 97771915 3866	2.965139 8863214 78
<i>Skewness</i>	0.382056 3402097 27	- 0.060332 5291803 9515	0.358637 23175722 18	0.05080 0716660 79235	0.108487 4079880 03	- 0.804513 17257817 92	- 0.482784 78432581 38	- 1.411050 7027506 91
<i>Kurtosis</i>	2.532284 0453256 96	1.861034 3442868 44	1.800749 1902608 15	1.667527 8477696 33	1.789559 4558803 64	2.410341 86779414 5	2.536343 0830930 49	5.087030 6438380 61
<i>Jarque-Bera</i>	0.769183 6358582 525	1.257144 3703198 41	1.871323 2789754 38	1.7113963 5073399 2	1.449234 19904911	2.814301 55510523 8	1.099498 06481417 7	11.80662 18657831 6
<i>Probabilit y</i>	0.680728 4406479 403	0.533352 7866280 787	0.392326 20113214 51	0.424986 3724620 445	0.484510 05257170 14	0.244839 8936039 806	0.577094 6242566 637	0.002730 3896995 31365
<i>Sum</i>	254.4938 8935901 99	142.8494 49138318 1	1650.1137 4	- 6.986829 3953967 82	2277.528 98	239.8781 3605492 46	236.8850 9822283 28	18.63
<i>Sum Sq. Dev.</i>	0.647913 0746702 264	1.211833 31135450 5	1566.269 0912465 65	0.40396 85166512 964	232.8353 3240358 26	0.447414 12273264 48	0.214794 18551011 33	193.4252
<i>Observati ons</i>	23	23	23	23	23	23	23	23

TABELA 11 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS DA REGRESSÃO 4

	<b>LX</b>	<b>LSMN</b>	<b>BE</b>	<b>CM</b>	<b>LFC</b>
<i>Mean</i>	10.9678871939 4848	6.2290170724 88958	- 4.84322975581 6562	72.345200833 33334	- 0.3074299243 107633
<i>Median</i>	10.946612368 01854	6.29265165363 203	- 6.6548858916 00539	71.01093	- 0.2953999236 519597
<i>Maximum</i>	11.4112656940 927	6.6469606014 16868	1.14741764631 849	86.56472	- 0.0665478452 1447134
<i>Minimum</i>	10.528554894 58671	5.81746151165 2595	- 11.0437567985 4396	61.13895	- 0.5091340935 658382
<i>Std. Dev.</i>	0.2693005477 875564	0.2461975830 69878	4.43721486191 0839	8.76191142065 0731	0.13373263754 79178

## Efeitos do Salário Mínimo nos Componentes do PIB: O Caso de Portugal

<i>Skewness</i>	0.0636237883 5479056	- 0.02969542511 528078	0.1920494458 483911	0.2937352722 97074	0.12174393888 54576
<i>Kurtosis</i>	1.81180579346 4241	1.8888716065 99786	1.4091280066 88699	1.70013010928 2004	1.69552378242 202
<i>Jarque-Bera</i>	1.42799741822 3602	1.23813357971 1248	2.6784056577 04969	2.0347833735 60959	1.7609445488 47938
<i>Probability</i>	0.4896821807 102766	0.53844668711 6673	0.2620544876 136159	0.36153671240 6978	0.4145870665 708533
<i>Sum</i>	263.22929265 47635	149.49640973 9735	- 116.237514139 5975	1736.28482	- 7.37831818345 832
<i>Sum Sq. Dev.</i>	1.6680240558 89593	1.39410474791 7338	452.844141807 536	1765.73511009 6583	0.41134162194 70232
<i>Observations</i>	24	24	24	24	24

**TABELA 12 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS DA REGRESSÃO 5**